

Inés Rey
reestrutura o
goberno da
Coruña



Páxina 5

A Xunta
adxudicou as
obras da rúa
Marcelo Macías
en Ourense



Páxina 9

Monforte
instalará áreas
biosaudables
en Distriz,
Gullade e
Moreda



Páxina 11

Miguel Carballo
da Alcaldía de
Petín ao
Senado



Páxina 13

Feijóo
considera
correcto que o
PP rompera o
pacto con
Democracia
Ourenzá



Páxina 14



Monforte rehabilitará a Torre da Homenaxe e o Centro do Viño

Páxina 10

Entrevista



Iván Arias, director de WOS Festival

“Sería bo que artistas que suben
contidos a plataformas reciban
unha remuneración xusta”

Páxina 8

Fai valer os teus dereitos!

Recupera os teus cartos sen provisión de fondos.

881 964 020

· CLÁUSULAS DE CHAN E GASTOS ·
· ACCIÓNS DO BANCO POPULAR ·
Ampliación de capital 2016



PÉREZ - LEMA
Avogados e consultores

Bancario - Mercantil - Penal - Administrativo
Concursal - Laboral - Litigacións en xeral

www.xoanantonperezlema.com Fontán, 4 - 3ºD. 15004, A Coruña

Opini3n

Por Jos3 Paz Rodrigues (Professor aposentado da Universidade de Vigo, Presidente da ASPGP e Acad3mico da AGLP)

Proposta para criar um Centro Tagore na cidade de Ourense

A minha maior ilus3o 3 o poder lograr a cria33o dum Centro Tagore na cidade das Burgas, onde fum professor de prim3ria, secund3ria e universidade de 1969 a 2010, durante quarenta anos da minha vida, onde me casei com a professora Ana M^a N3voa, onde nasceram os meus tr3s filhos, Jorge, David e N3ria, todos eles tamb3m docentes, onde estudei a carreira de magist3rio na Escola Normal, onde desenvolvim infinidade de atividades de forma33o do professorado e de renova33o pedag3gica do ensino e da escola, tais como as “Jornadas do Ensino da Galiza e Portugal”, onde coordinei 19 edi333es anuais do programa de dinamiza33o infantil “Ourense L3dico” na cidade e na prov3ncia, e onde tamb3m realicei m3ltiplas atividades culturais, nomeadamente no campo do cinema, dirigindo mais de trinta anos o Cine Clube “Padre Feij3o”, e as suas Mostras Cinematogr3ficas de Arte e Ensaio e as “Jornadas do Cinema”. Tenho, por tanto, fundadas raz33es para fazer esta proposta, que colocaria a Ourense no mapa do planeta Terra. E n3o s3o pessoais, sen3o tamb3m hist3ricas, pelo que a seguir tenho a bem comentar e resenhar.

O dia 7 de maio do ano 1861 nascia em Calcut3 (hoje de nome oficial Kolkata) Robindronath Tagore, o 3ltimo de catorze irm33os, todos eles grandes fil3sofos, m3sicos, educadores, literatos e intelectuais. Considero a Tagore como a figura mais importante da cultura mundial, pois destacou em infinidade de temas, e foi genial em todos eles: foi um grande educador criador em Santiniketon (“Morada da Paz”) da primeira escola nova do Oriente e de uma universidade internacional e uma granja-escola, que continuam a funcionar hoje; literato excepcional em todos os g3neros liter3rios, merecedor do Pr3mio Nobel de Literatura em 1913 (o primeiro de 3sia); extraordin3rio m3sico autor da letra e m3sica de perto de 2000 can333es, que na 3ndia 3 um g3nero musical denominado “Robindrosonguit”, com milheiros de int3rpretes masculinos e femininos na Bengala indiana e no Bangladesh, e autor da letra e m3sica dos hinos nacionais de 3ndia, Bangladesh e Sri Lanka; pintor magnifico que chegou a exp3r nos museus e galerias mais importantes do mundo de pa3ses como Fran3a, EUA, Reino Unido, Alemanha, Jap3o, Ir3o, China e, como 3 natural, a 3ndia; grande pensador e fil3sofo, reformador social, defensor da paz e da irmandade entre todos os seres humanos, e peregrino para impartir confer3ncias por numerosos pa3ses do planeta, ag3s infelizmente Espanha, por culpa dos brit3nicos, que n3o lhe recomendaram a visita que

estava preparada a consci3ncia por Juan Ram3n Jim3nez, para realizar em abril de 1921, vai fazer cem anos.

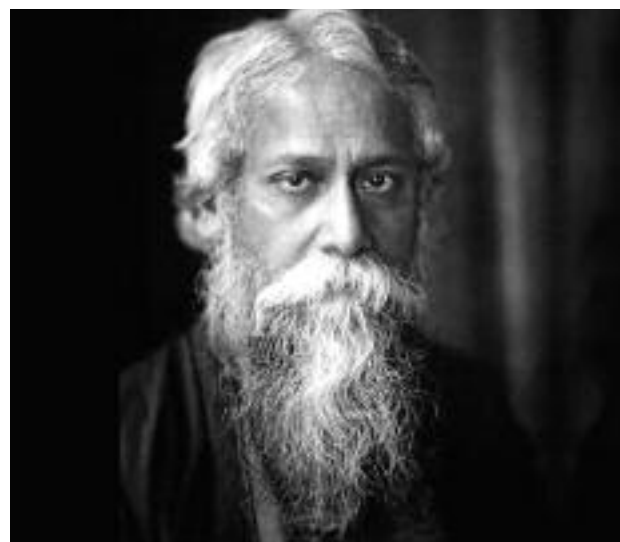
Com motivo da celebra33o do centen3rio do seu nascimento em 1961, organizaram-se na maioria dos pa3ses do mundo numerosos actos de lembrança e homenagem a Tagore, o que provocou tamb3m a reedi33o de muitas das suas mais importantes obras liter3rias (romances, obras po3ticas, teatro, antologias de contos, autobiogr3fias e tratados educativos e fil3s3ficos). No ano 1964, sendo eu estudante da Escola Normal de Ourense, pudem olhar numa livraria importante da cidade, v3rias obras tagoreanas, recentemente reeditadas, e, em concreto, os romances Gora e O Naufr3gio, e o livro autobiogr3fico Recuerdos em castelhano traduzido por Zenobia Camprub3. N3o o duvidei nem um momento e merquei os tr3s t3tulos, cuja leitura me entusiasmou (a dia de hoje, para mim O Naufr3gio 3 o romance mais lindo que tenho lido). Quando descobri que Tagore tamb3m era educador, depois de mercar numa pequena livraria ourensana, o seu livro Santiniketon (“Morada da Paz”), editado por Losada de Buenos Aires, no que faz uma semblanza da escola que tinha criado em aquele belo lugar da Bengala indiana em dezembro de 1901, onde eu passo todos os anos desde 2010 periodos de seis meses, n3o deixei de ler mais a Tagore, aprendim a ler, escrever e falar o idioma bengal3 (sei falar o b3sico para poder andar s3o por Bengala), que era o idioma de Tagore. E levo pescudado no seu museu durante muitos anos sobre as suas diferentes facetas, nomeadamente, pelo meu interesse e profiss3o vocacional, a educativa. E desde 1964 fum configurando a que se pode considerar melhor biblioteca privada do mundo dedicada a Tagore, com mais de trinta mil volumes de livros em todos os idiomas do planeta, tanto escritos por ele, como os que existem sobre ele e as suas institui333es, numerosas publica333es peri3dicas, mais de mil v3deos e DVDs e perto de dous mil CDs da sua m3sica e cantigas, com interpreta33o dos mais importantes cantantes bengal3s, ademais de fotos e cartazes. 3 precisamente esta minha “Biblioteca Tagore”, que 3 um verdadeiro tesouro, a que estou disposto a doar de forma totalmente gratuita 3 minha cidade, com a condi33o de dedicar um edif3cio para coloca-la e que possa ser consultada, criando um Centro Tagore no mesmo, que entraria na rede mundial de centros Tagore que existem nos seguintes lugares do planeta: Londres, Edimburgo, Toronto, Berlim, Venezia (Centro Studi Tagore), Urbana (Illinois-EUA), Budapest,

M3xico, S3o Paulo, Daca (Bangladesh), os dous de Calcut3 (Kolkata) “R. Tagore Centre” e “Tagore Research Institute”, todos eles coordenados pelo central de Santiniketon (“Robindro Bhovon”), que 3 um grande museu, arquivo e biblioteca dedicado a Robindronath Tagore. S3o faltaria que todas as autoridades ourensanas, todos os grupos pol3ticos, profissionais e entidades culturais e educativas, fossem de m33os dadas e apoiassem a ideia que proponho, de maneira que na listagem anterior poder3mos incluir a cidade de Ourense (Galiza), na que existiria um Centro Tagore (e mesmo poderia albergar tamb3m a “Casa de Bengala”), no que se colocaria para poder ser consultada a minha biblioteca Tagore, que cedo de forma totalmente gratuita a Ourense. E ter3am que vir 3 nossa cidade todos os tagoreanos que existem no mundo, e, logicamente, todos aqueles que desejaram pescudar sobre a sua grande figura e as suas m3ltiplas facetas. Eu tamb3m poderia lograr facilmente para este projeto o apoio dos governos de Bangladesh e o do estado indiano de Bengala Ocidental (West Bengal), com os que tenho um bom relacionamento.

RISCO O PRIMEIRO TAGOREANO DO NOSSO PA3S :

O ourensano Vicente Risco foi sem d3vida alguma o primeiro descobridor de Tagore em Espanha, e chegou a admirar-lo tanto que, quando estudava na Escola Superior do Magist3rio em Madrid, os amigos decidiram chamar-lhe a Risco com o alcume de “Tagore”. O 7 de mar3o de 1914, que era s3bado, Risco pronunciou no Ateneo de Madrid uma excelente confer3ncia sobre Tagore, que acadou um grande sucesso, recolhido nas p3ginas de v3rios jornais da capital. Tenho o texto da confer3ncia que pronunciou, de mais de quinze p3ginas, que n3o tem nenhum erro, e na que Risco, que sabia ingl3s e tamb3m o s3nscrito, idioma antigo da 3ndia, inclui uma d3zia de poemas tagoreanos traduzidos por ele ao castelhano, dos seus livros mais importantes: Oferenda l3rica (Guit3nlholi), A lua nova e O Jardineiro. Risco publicou numerosos artigos e depoimentos dedicados a Tagore, o primeiro deles em La Cent3ria revista neos3fica de Ourense em 1918, em A Nosa Terra (hist3rica), na revista N3s, e nos jornais Galicia, La Noche e La Regi3n, nestes casos em datas sinaladas na vida de Tagore (anivers3rios de nascimento e falecimento, especialmente).

Em 1930, com uma bolsa da Junta de Amplia33o de Estudos, Risco viajou a Alemanha. Em Berlim, na sala nobre do pa3o Kronprinz da Kaiser Friedrich Universit3t,



Robindronath Tagore

Tagore ia pronunciar uma confer3ncia. Risco, que se encontrava na cidade alem3, foi escuit3-lo. Enquanto, desenhou uma caricatura do mestre e grande vulto bengal3. Na revista N3s e no livro Mitteleuropa comenta este feito. Junto com a cuidadora galega Carmen Brey Moure da casa de Vic3t3ria Ocampo em S. Isidro (Argentina), na que morou Tagore os meses de novembro e dezembro de 1924, 3 poss3vel que fosse Risco o 3nico galego, junto com ela, que olhou em vivo e em directo a Robindronath. 3 muito lindo o depoimento que Risco, sob o t3tulo de “Cultura e Natura”, publicou no di3rio vigu3s Galicia o 11 de janeiro de 1925, dedicado ao seu admirado Tagore.

Como podemos comprovar, existem duas poderosas raz33es para justificar que a cidade de Ourense merece que seja criado nela, num seu edif3cio nobre, um “Centro Tagore”, pois de Ourense era o primeiro que descobriu a Tagore no nosso pa3s, V. Risco. E de Ourense 3 o 3ltimo tagoreano, que com humildade confirmo, eu, de nome Jos3 Paz. Que tamb3m tenho publicado infinidade de artigos sobre a sua grande figura e as suas m3ltiplas facetas em publica333es em idioma castelhano, portugu3s, catal3o, ingl3s e bengal3. Tenho dito.



Vicente Risco sentado ao estilo Yoga.

Firma convidada: Roberto Mansilla Blanco

Hamlet e a "segunda transición" española

En novembro de 2007, o semanario británico The Economist publicou un dossier especial sobre España cun título claramente suxectivo: "A segunda transición". Eran os tempos de Zapatero na Moncloa. Non se albiscaba entón no horizonte a crise económica global nin a consecuente sangría de desemprego e emigración. Tampouco da corrupción da Gürtel e dos ERE andaluces, entre outros escándalos "sistémicos". E menos aínda da aparición da rebelión dos "indignados", xerme de concreción do "universo PODEMOS", nin tampouco de VOX, ámbolos dous populismos agazapados nas catacumbas políticas.

Esa "segunda transición" non prognosticou a progresiva "italianización" imperante hoxe na política española, sumida na atomización política constante succionada pola polarización mediática. Do que falaba The Economist era do "reseteo" cun pasado franquista, pero tamén da posibilidade de cambio do "espírito do 78", o marco constitucional que configurou a España actual. O semanario británico tamén celebraba nesa

visión da "segunda transición" o final do terrorismo de ETA.

Ese dossier dun semanario tan influente nos círculos financeiros e políticos a nivel global era como unha especie de antídoto enfocado en explicar como España, cando menos en aparencia, logrou superar os seus "pantasma do pasado" e aprestábase a afrontar unha nova realidade.

Nesa España de ZP, o entón lehendakari Juan José Ibarretxe compareceu ante o Congreso dos Deputados comezando o seu discurso falando en euskera, algo constitucionalmente prohibido no sino parlamentario. Ibarretxe explicou entón que o Estado español, como realidade, é unha pluralidade nacional. Que existen nela Euskadi, Catalunya, Galicia, coas súas linguas, historias e culturas propias. Nesa España da "segunda transición" xa comezaba a fraguarse o procés catalá.

Esa perspectiva non deixa de ser, dalgún xeito, clarividente. Pero non exactamente asertiva. A España de hoxe convive cun difícil equilibrio determinado por unha pandemia global que ningún al-biscaba en 2007. Nin a crise eco-

nómica mundial de 2008 foi tan contundente nos seus efectos socioeconómicos e políticos como o está sendo unha pandemia que actualmente sacode os cimentos do sistema mundial establecido a partir de 1945. E que deixa un cúmulo de incertezas no horizonte.

E diso non escapa a España actual. A lexítima preocupación social polo coronavirus camiña paralelo cunha inercia política que vive da atomización de diversas formacións políticas, incapaces de dar respostas efectivas á sociedade que asiste a un empobrecemento "post-moderno".

Esas elites políticas viven máis pendentes dos apoios parlamentarios que definan a súa capacidade para xestionar os próximos Orzamentos Xerais do Estado, auténtico termómetro de medición da política estatal, como bálsamo que permita asegurar a estabilidade política, por máis precaria e cosmética que sexa. Nun tempo de emerxencias sanitarias e sociais, falar de consensos políticos é case unha quimera.

Pero no tránsito desa "segunda transición" hai cambios considerables. O ditador Franco xa non

está no Vale dos Caídos. A Lei de Memoria Democrática substitúe á Lei de Memoria Histórica de Zapatero. E o "Rei emérito", ese que The Economist ensalzou no seu dossier como o garante da estabilidade española "post-franquista", fuxe de España manteado por escándalos de corrupción, cun destino non tan moralmente sublime: as monarquías dos "petrodólares".

Paralelamente, a España de 2020 asiste tamén ao "revival" da vella dicotomía "monárquica-republicana", esa que a historiografía explica constantemente como as "dúas Españas". E aquí volvemos á polarización incesante. PODEMOS e formacións independentistas con representación parlamentaria como Bildu e ERC capitanean a perspectiva republicana. A reacción automática "monárquica" ciméntase na "troika" das dereitas PP-VOX-C's, da que tampouco escapan outras formacións incluído o propio PSOE. Este pulso pode determinar, dalgún xeito, a axenda política española 2021, en tempos de urxencias pola pandemia do COVID 19.

Como colofón da súa análise, The Economist consideraba en



2007 que "o próximo goberno español precisará ter coraxe para abordar o futuro máis que o pasado". Asertivo si que foi.

Coraxe e cordura, serenidade para acometer o seu turbulento pasado, capacidade para confeccionar unha visión de futuro, sensibilidade ante os problemas sociais, ética na xestión pública e consenso para evitar os cantos de serea dos populismos, independentemente das súas ideoloxías políticas, son os retos que se plantexan na España actual.

Unha "segunda transición" que, visto o visto, o semanario británico moi probablemente non agardaba. No seu último libro, o prestixioso hispanista británico Paul Preston analiza século e medio de historia española baixo un título inquietante: "un pobo traicionado". Por iso, o momento español actual semella máis ben reproducir o dilema "hamletiano" de "ser ou non ser, esa é a cuestión".

Por Antonio Medina



A pegada do desarte vén de procedencia estraña



O pranto polas miñas lentes

Director: Guillermo Rodríguez Fdez.
T.658 58 50 49

guillermo@novasdoeixoatlantico.com

Edita: Editorial NOVAS DO EIXO ATLÁNTICO S.L.

Avda. Sarmiento Rivera, 4-4ºD

(36860 PONTEAREAS - GALIZA) - T. 986 64 12 69

redaccion@novasdoeixoatlantico.com

Imprime: Publicaciones Tameiga S.L.

Publicidade: Departamento propio e axencias
publicidade@novasdoeixoatlantico.com

Fotografía: Hernández e departamento propio

Deseño e maquetación: Fran Eiró

Colaboradores:

GALIZA: Montserrat Rodríguez – Porto Ucha – Raquel Vázquez – C. Méixome – M. Xiraldez – Pérez Lema – X. Glez. Mtnez. – M. Bragado – B. Iglesias (Mero) – Nemesio Barxa – Andrea Goro – Anxo Mena – I. Otero Varela – Susi Rodríguez – Jesús Témez Fernández – Isidoro Gracia – Rafael José Adalid – Laura de Cáceres – Kiko Neves – Ramón Mariño – Manuel Estévez.

PAIS BASCO: Nicolás Xamardo.

CANARIAS: Fco. Puñal.

Fotografía: Dpto. Propio.

Humor: Tokio, Martirena – Pepe Carreiro – X. Marín – Xosé Manuel Fernández Montes (Hermanager Produccións) – Ignacio Hortas – Francisco Puñal – Felix Ronda – Fuco Prado – Sex.

EIXOATLANTICO
JORNAL DA NOVA PONTA DA GALIZA

Depósito legal: VG-138-2015

Opinión

Caderno da viaxe

Por Xoán Antón Pérez-Lema

Caso Fuenlabrada: posible corrupción no CSD?

A organización da liga profesional de fútbol (LaLiga) dispuxera o pasado maio, como adoito todas as tempadas, que nas dúas derradeiras xornadas das dúas divisións que organiza todos os partidos nos que se decidise un ascenso, descenso ou promoción se xogaran á mesma hora. O luns 20 de xullo disputábase a derradeira xornada e descubrironse varios positivos de Covid-19 no Fuenlabrada, polo que o partido Dépor-Fuenlabrada foi suspendido por LaLiga, mais non o foron os outros dous partidos nos que xogaban outros candidatos ao descenso á Segunda B. A equipa galega ficou descendida ese mesmo día. Logo soubemos que o asesor xurídico do Fuenlabrada era o fillo de Ja-

vier Tebas e que LaLiga xa tiña organizada a viaxe de volta dúas horas antes de suspender o partido. Soubese, tamén, que o Fuenlabrada viaxou a mantenta coñecendo que había contaxios na súa equipa.

Velaí que o xuíz instrutor da Federación Española de Fútbol (FEF) propuxera o descenso automático do Fuenlabrada á Segunda B, o que suporía que a equipa coruñesa seguiría na Segunda. Ao tempo, Dépor e Numancia propuxéronlle ao CSD una Segunda con 24 equipas na tempada 2020-2021 para resolver salomónicamente, sen danos para terceiros, a situación xerada pola negligencia do Fuenlabrada e a conduta colusoria de Tebas.

Mais LaLiga prantexou un conflito de

competencias perante o Tribunal Administrativo do Deporte (TAD), órgano adscrito ao CSD. No serán do 27-A a alcaldesa coruñesa comunicoulle á presidenta do CSD a existencia dun audio (publicado nun xornal madrileño) datado na primeira metade do 2019 no que os dous Tebas planifican co presidente do Fuenlabrada mercar unha sociedade para que puidera integrarse na liga profesional no caso de ascenso á Segunda (o que ocorreu semanas despois), o que constituía una proba manifesta de que Tebas asesoraba como abogado ao Fuenlabrada hai só uns meses. Irene Lozano amosouse moi pouco empática e, só dúas horas despois, o TAD decidiu que a competencia no caso Fuenlabrada lle pertence a LaLiga. Unha decisión nula de pleno Dereito por violación do dereito de audiencia da FEF, ao non lle notificar previamente o rexeitamento da ampliación do prazo de alegacións e a súa caducidade

e que constitúe una peza senlleira de prevaricación administrativa.

Ao día seguinte, xa sen a pendencia da decisión do TAD, o CSD rexeitaba a proposta da Liga de 24. Así pois, o Fuenlabrada na Segunda e o Dépor na Segunda B.

A trapalleira decisión do TAD e maila secuencia dos feitos amosan que Irene Lozano interveu para salvar os intereses de Tebas. E mesmo hai quen di que persoeiros importantes do Goberno do Estado (tanto do PSOE como de Podemos) fixeron de avogados de Tebas fronte a presidenta do CSD.

Pensan vostedes que este comportamento sería posíbel co Betis ou co Sevilla? ¿Cál é o motivo último da convivencia do Goberno do Estado con Javier Tebas?



Por Nemésio Barxa

Triste Auria

Foi Atenas de Galiza. Foi a Bela Auria. E agora, tras sete anos de desgoverno municipal, sete anos de paralización, sete anos de personalismos, cacicadas, incompetencia e desgoverno passa a ser uma cidade triste, sem futuro e sem ilusión. Desde aquele bipartito, PSOE e BNG, com Francisco Rodríguez como Alcalde e o grande reto do PXOU para a cidade, além de vários projetos em estudo e como estrela converter a Ourense na cidade termal, o Concelho foi só foco de conflitos, temores, traições e paralise. As possibilidades ou a esperança que havia no governo municipal conformado polo PSOE e o BNG viram-se truncadas pola intervención injusta de uma servidora da Justiça, uma juiz maluca de Lugo que iniciou uma grande e desatinada operação judicial contra concelheiros e alcaldes em Ourense, Compostela, A Coruña e Lugo, incluso posteriormente tentou estender sua competência a territórios de Levante; causas todas elas arquivadas por resoluciones dos órganos judiciales superiores e igualmente isentos de responsabilidade todos os imputados, mas muito tarde e quando o mal já ficava feito. (Como inciso, também sete anos nos que a Administración de Justiça permitiu que esta juiz comete-se todo tipo de tropelias jurídicas, sem deter tanto delirio judicial e tanto dor e tanto quebranto pessoal, profesional, familiar aos afetados e ás institucións públicas. Os juízes deberían passar regularmente polo menos um exame psicológico, como os que tenham permiso de armas ou de conducir e outros).

Nem o débil governo que manteve o PSOE depois da irrupção da juiz de Lugo, nem o inoperante do PP que o substituí nas seguintes eleições deram impulso á cidade; nem obras públicas nem desenho de cidade, nem orçamento nem licença de obras nem agilização dos trâmites municipais; anulado o PXOU do 2.003 também



o do 2.011 foi objeto de múltiples reclamaciones, rematando igualmente anulado e retrotraíndo-nos ao PXOU do 1.986, obsoleto, desfasado e alongado das necesidades de crecimiento e desenrolo que precisava a cidade, tanto para recuperar o tempo perdido como para situar-se na vanguardia do urbanismo e da vida económica da cidadania. A cidade entrou num bucle de apatia e cidade e cidadãos comecemos a pagar a fatura da paralización, que inda seguimos pagando, mentras nas arcas municipais dormitam 100 milhões de euros, aos que não se saca nemgum tipo de rendibilidade.

Certo que Ourense havia tempo que vinha perdendo pulso, aquele Ourense

onde se topavam os melhores comércios de calçado, onde a moda era pioneira, onde a hotelaria campava por toda a cidade, arredores e provincia, onde triunfavam cafés com música em vivo e cafés cantantes onde a cultura formava parte do seu ADN (escultores, pintores, poetas, escritores, filósofos, teatro, música, etc.), aquele Ourense foi esmorecendo até converter-se numa cidade bastante anódina e seus cidadãos perderem sua elegância no hábito e no comportamento, abatidos fronte a um futuro incerto e a uma crase política só preocupada do seu interesse e medre pessoal.

Parecia que todo ia conducir a um lento esmorecer, no que arrastaria á provincia, que muito depende da capital, mas de novo se fizo realidade a lei de Murphy de que se algo vai mal inda pode ir pior. Se o anterior governo do PP havia sido totalmente inoperante o seguinte, se era liderado por Jácome podia ser letal, como o advertiu o oráculo de Feijoo "Jácome de alcalde será letal para Ourense" e o próprio presidente do PP em Ourense, Baltar fillo, advertiu de que Jácome era um psicopata; pois bem, o PP ourensano, alentado polo Sr. Baltar e com o beneplácito do Sr. Feijoo, aupou á alcadia ao psicopata de Jácome (Baltar dixit) e realmente foi letal como o Sr. Feijoo prognosticou. Baltar e o PP precisavam de Jácome para conservar a presidencia da Deputación e Jácome precisava do PP e de Baltar para ser Alcalde; o que menos (ou nada) importava era o futuro da cidade e o bem-estar dos cidadãos e foi um salto no vazio no que inda seguimos caindo. Os dois lograrem seu juguete, um a Deputación e o outro a Alcaldia. Mas

ficava claro que o Sr. Baltar não ia co-governar no Concelho com um psicopata, assim que moveu vontades dentro do grupo municipal do Sr. Jácome para atrair concelheiros e votos ao seu. E provocou uma rebelião no seo da DO contra seu chefe. Motivos semelha que há: um turbo manejo nos dinheiros que a DO recebe do Concelho e de cujo destino não da contas o Sr. Jácome.

E agora que? Com total cinismo Feijoo e Baltar lavam as mãos e afirmam que quem causou este problema deve resolve-lo. O mão é que som precisamente eles os que ocasionaram o problema. Para uma censura, que parece ser o único caminho legal para desbancar da Alcaldia ao Sr. Jácome (que se nega a dimtir a pesar de contar só com um concelhal leal), o PP precisa dos votos do PsOE e as avesas. O BNG tentou uma reunião de todas as forças com representación municipal para desatascar o tema, mas o PP não compareceu porque o lógico seria propor como alcalde na censura ao voceiro do PSOE por ser a lista mais votada.

E mentras tanto o concelho ourensano com um governo composto polo alcalde e um concelheiro, agravando sua queda livre sem perspectivas de topor chão. E todo por dous pesoeiros obscuros como Baltar e Feijoo, um psicopata ambicioso, Jácome, os que o acompañarom no grupo municipal e os perto do 30% de ourensanos que votaram a opción Jácome.

Quinta do Limoeiro, setembro de 2020.



Rey anima a cidadanía a cubrir os 12.000 dorsais dispoñibles para correr desde a casa a sétima carreira Enki en outubro

A alcaldesa da Coruña, Inés Rey, presentou a sétima Carreira de Obstáculos pola Inclusión Enki, que terá lugar este ano desde a casa do 5 ao 10 de outubro, a través de circuitos deseñados polas propias persoas participantes con barreiras que elas enxeñarán por iniciativa propia ou seguindo os tutoriais da organización. A rexedora animou a cidadanía a cubrir os 12.000 dorsais dispoñibles e destacou que este é un dos eventos deportivos pola inclusión máis importantes que se realizan na cidade que ten a finalidade de visibilizar todos os obstáculos aos que se enfrontan as persoas con diversidade.

No acto tamén participou a concelleira de Deportes, Mónica

Martínez, que explicou que o marabilloso desta convocatoria é que o 100% do recadado nos dorsais irá destinado ás entidades sociais que participan. Ademais, interviñeron na presentación Belén Rey, directora de comunicación da Fundación María José Jove; Marc Benhamou, director territorial en Galicia da Fundación La Caixa, Caixabank, e Ángel López, presidente da Fundación Abrente, os impulsores da iniciativa. O seu responsable afirmou que con Enki se dará a coñecer o día a día das entidades que se xa tiñan antes moito traballo, agora coa COVID se incrementou: "Así que espero que este ano sirva para visibilizar aínda máis o que fan".

Engadiu que #JUGAMOSENCASA é o lema desta edición que se

nutrirá con vídeos e tutoriais para que as persoas participantes teñan unha pequena idea de como facer a carreira porque "buscamos visibilizar a diversidade e diversión", polo que convidou as e os coruñeses a "que lle dean á cabeza para pensaren cousas diferentes. Non aseguramos que non rompa algo na casa ou que polo Nadal aínda quede confeti no salón". Desde flotadores no chan a probas que inclúan "corpo a terra" ou cordas, desde a organización irán dando ideas para que o evento se converta nunha festa.

A inscrición pode formalizarse a través da páxina web www.enki-proyecto.com. A cota é este ano única, de 3 euros por persoa, e incluírá unha bolsa de corredora/corredor con moitas sorpresas.



Tras se converter na proba líder en Galicia o ano pasado con preto de 10.000 inscritas/os, na edición deste ano aspiran a chegar a 12.000. Deste xeito, estenderán a duración e dunha tarde pasará a se realizar seis días, do 5 ao 10 de outubro, co fin de dar máis opcións de participación tanto

das entidades como do alumnado dos centros educativos e do público xeral. Así mesmo ampliarase o tradicional Espazo da Solidariedade, que se traducirá en mesas redondas, charlas e outras iniciativas que permitirán achegar o labor dos colectivos que traballan no eido das diversidades.

Inés Rey reestrutura o goberno "para sumar e unir na resposta á crise"

A alcaldesa, Inés Rey, anunciou en rolda de prensa, acompañada dos concelleiros do Executivo local, varios cambios no organigrama do goberno municipal, derivados da necesidade de sumar forzas para seguir respondendo ás necesidades derivadas da crise creada pola Covid-19. Entre elas, está a incorporación ao Goberno local de Mónica Martínez, que asumirá a Concellería de Deportes en exclusiva. Juan Ignacio Borrego reforza o seu papel da tenencia de alcaldía cunha materia chave como Seguridade Cidadá, así como tamén será a cabeza visible das relacións institucionais deste concello e do Turismo", explicou a rexedora, que lembra que nunha primeira etapa xa tomaron as primeiras e máis urxentes decisións, como o coidado da saúde pública antes da Covid, coas restricións ao botellón ou a dupla fila.

Pola súa parte, Diana Cabanas reforzará a comunicación directa nos mercados, coas e cos comerciantes e coas e cos hostaleiros,



"outro dos sectores máis danados desta crise sanitaria".

Jesús Celemin centrarase nos temas educativos "que este ano, e dada a situación actual, requiren un sobre esforzo". "A súa traxectoria e o seu coñecemento do sistema desde dentro e sobre todo a boa xestión que ten levado a cabo no eido educativo fai que se reforce ese traballo para dar resposta ás necesidades educativas e aos novos retos". Celemin continuará xestionando a competencia de Memoria Histórica.

Inés Rey pasará a coordinar directamente Cultura, "unha área fundamental na cidade da Coruña, así, desde Alcaldía tamén se xes-

tionará a área das Festas e o IMCE.

Rey explicou que a prioridade do goberno é "desde hai 14 meses a de volver a poñer esta cidade no posto que se merece, potenciar a economía local, a mobilidade, o benestar social, a sustentabilidade e recuperar o tempo perdido".

Xa son visibles as políticas redistributivas, agora especialmente a prol dos sectores máis golpeados pola crise -como o demostra o gran investimento do Presco, único en toda España- así como a defensa dunha cidade máis humana, co regreso das obras pensadas para a cidadanía e as peonizacións, e tamén con políticas activas de limpeza, de protección

O Concello saca a cultura ás rúas con máis de 100 espectáculos en todos os barrios

A alcaldesa, Inés Rey, acompañada do concelleiro de Economía e Facenda, José Manuel Lage, do actor Xosé Antonio Touriñán, do cocineiro Luís Veira e da praxeira Dori Rocha, presentou no Teatro Rosalía a programación de actividades culturais do Plan de reactivación económica, social e cultural da Coruña, PRESCO, aprobado por unanimidade e cunha dotación orzamentaria de 13,2 millóns de euros.

O programa conta cun orzamento de 300.000 euros e incluírá máis de 100 actuacións de grupos, artistas e compañías locais de música, danza, humor, teatro, e infantís que se realizarán durante dous meses, desde o 25 de setembro ao 29 de novembro nas principais prazas da cidade.

Tratase, dixo a alcaldesa, dun dos programas máis importantes para dinamizar a industria cultural, xunto co Bono Cultura e as axudas de creación

artística. "Unha iniciativa que ten unha dobre función: apoiar o tecido cultural coa contratación de espectáculos e ao mesmo tempo favorecer o consumo no comercio e na hostalería nos diferentes barrios da Coruña", explicou.

Todos os barrios contarán, polo menos, con 3 actuacións co obxectivo de dinamizar a actividade comercial neles. Haberá música, teatro, contos, maxia, humor, danza... en 36 prazas da cidade en formatos reducidos e respectando todos os protocolos que vaian aprobando as autoridades sanitarias.

A alcaldesa sinalou que a programación, que se poderá consultar en <https://presco.gal/>, se irá ampliando, "xa que tamén estamos tratando de incorporar aqueles grupos e colectivos que tiñan previstas actuacións ao longo destes meses e que tiveron que cancelar os seus espectáculos como consecuencia da crise sanitaria".

Caballero: "Feijóo ten un suspenso rotundo en educación"

Gonzalo Caballero, voceiro do Grupo Parlamentario do Partido Socialista de Galicia (PSdG), censurou o que denominou como as "leccións de escapismo" do presidente da Xunta de Galicia, Alberto Núñez Feijóo, en materia de educación e de prevención de incendios.

Caballero criticou así a xestión de Feijóo ante a "falta de medidas" que deron como consecuencia "un aprazamento improvisado" do inicio do curso en Secundaria e FP. O líder do PSdG informou que a Xunta "podería contratar 2.000 novos profesores cos fondos enviados do goberno central" pero que, ao non facelo, deixou a Galicia "na cola da contratación de profesorado" e "trasladando as responsabilidades aos centros educativos".

Toda vez, Caballero tamén denunciou unha política "insuficiente" por parte da Xunta no "coidado dos montes", considerando que "non podemos estar esperando a que chova".

O voceiro parlamentario do PSdG explicou que a crise educativa en Galicia "ten que ver cunha década de recortes en materia de persoal e de recursos"



por parte da Xunta, esixindo que "rectifique". Sinalou que "Feijóo acadou en materia educativa un suspenso rotundo: nin aprobou en xuño nin en setembro".

En materia de incendios, Caballero reclamoulle a Feijóo "una auténtica política de prevención de incendios" que "coide da masa forestal de Galicia baseándose no equilibrio territorial". Criticou a "incapacidade" da Xunta ante os once incendios que queimaron 6.000 hectáreas en Ourense e que "as familias desaloxadas a causa dos incendios esperan unha boa política

contra o lume".

A Operación Kitchen tamén foi tema relevante para Caballero. Instou a Feijóo a "dar a cara" pola xestión do PP ante a "institucionalización da corrupción" e os "intentos xudiciais por influir no caso Gürtel", recentemente revelados nesta operación. Criticou igualmente que Feijóo busque "marcar distancia" coa actual dirección nacional do PP, puntualizando que a Operación Kitchen investiga a "utilización perversa das institucións do Estado por parte de persoas como Rajoy".

Un informe xurídico da Deputación da Coruña avala que a competencia de desinfección dos colexios corresponde á Xunta de Galicia



A desinfección dos centros educativos públicos de titularidade autonómica para cumprir cos protocolos de prevención do Covid-19 é unha competencia da Xunta de Galicia.

Así se conclúe nun informe encargado polo presidente da Deputación da Coruña, Valentín González Formoso, ao servizo de Asesoría Xurídica da institución provincial co obxectivo de aclarar se os traballos de desinfección e limpeza dos colexios corresponden á administración autonómica ou aos concellos, despois de que moitos alcaldes e alcaldesas trasladaran á Deputación numerosas queixas por ter que estar asumindo este labor, que supón un importante sobrecoste para as economías municipais.

O informe, que xa foi remitido aos concellos da provincia, sostén que "as medidas preventivas necesarias, ante un risco inminente e extraordinario para saúde, a fin de prever e controlar a enfermidade transmisible Covid-19, son competencia da autoridade sanitaria autonómica e, polo tanto, a súa execución corresponde a ésta".

Asemade, o documento subliña que se a Xunta "optara por ampliar as competencias sobre conservación e mantemento de centros escolares – coa inherente carga financeira que conlevaría-, debería pór ao dispor dos concellos a correspondente provisión de medios económicos para o exercicio da mesma, de conformidade cos artigos 7 e 27 de Lei de bases de Réxime Local".

Inés Rey presentou na Coruña a XI edición da (S8) Mostra do Cinema Periférico

Alcaldesa da Coruña, Inés Rey, asistiu ás instalacións do Domus coruñés para a presentación da (S8) Mostra de Cinema Periférico que celebrará a súa XI edición entre o 27 de setembro e o 3 de outubro de 2020. Esta edición conta cun novo formato en rede adaptado ás medidas sanitarias polo COVID 19.

No acto tamén estiveron presentes o director da Mostra, Ángel Rueda, o deputado de

cultura da Deputación da Coruña, Xurxo Couto, e a coordinadora de Política Audiovisual da AGADIC, Dolores Meijomín.

Rey lembrou as dificultades que sofre o sector cultural en Galicia por mor da pandemia. Non obstante, anunciou que o Goberno local segue apostando pola cultura e acaba tamén de presentar o PRESCO cultural. O director da Mostra, Ángel Rueda, sinalou que A Coruña recupera co (S8) o seu pulso cultural cun

dos eventos de maior proxección internacional da cidade.

Esta edición do (S8) contará con seccións xa coñecidas como Xerme, Sinais, Sinais en curto e Desbordamentos, entre outros, estreando igualmente o formato 'Camera Obscura', unha nova forma de difundir por streaming o traballo experimental dos cineastas.

Máis información sobre sedes, horarios e programa na web: <https://s8cinema.com/>

A RAG honrará en outubro a figura de Ricardo Carvalho Calero

Acordado por unanimidade na sesión plenaria de xullo, a Real Academia Galega (RAG) celebrará durante o mes de outubro unha serie de actividades en homenaxe ao escritor Ricardo Carvalho Calero, a quen a institución dedicou neste 2020 o Día das Letras Galegas.

A RAG, presidida por Víctor Freixanes, abrirá estas conmemoracións co Simposio Carvalho Calero a celebrarse na súa sede (Rúa Tabernas, 11-A, A Coruña) os días 8, 15, 22 e 29 de outubro en horas da tarde.

Esta programación finalizará o 31 de outubro cun evento es-

pecial con motivo do acto académico do Día das Letras Galegas no Teatro Jofre de Ferrol, cidade natal de Carvalho Calero, conmemorando o 120 aniversario do seu nacemento. A RAG emitirá estes actos en directo a través da súa canle en YouTube.

No Simposio Carballo Calero participarán os historiadores Ramón Villares e Justo Beramendi, os filólogos Carmen Blanco e José-Martinho Montero Santalha, e os escritores e expertos María Pilar García Negro, Dolores Vilavedra, Henrique Rabuñal, Pilar Pallarés, Rosario Álvarez, Laura Tato e Eduardo Maragoto, entre outros.

Por Moncho Mariño

Entrevista a Bernardo Penabade, profesor e dinamizador cultural

“A verdadeira razón do ostracismo de Carvalho Calero foi a fidelidade aos seus principios”

O Día das Letras Galegas dedicado este ano a Ricardo Carvalho Calero, pasou, como todo este ano, polo filtro do confinamento. Para Carvalho duplo confinamento, histórico e médico. Histórico porque a súa figura tardou en aparecer vinte anos desde o seu falecemento,

médico polo confinamento sanitario. En tal caso, a iniciativa Desconfinando a Carvalho Calero creada desde o concello de Friol, é un paso importante para lembrar o ano do autor e ensaísta ferrolán. Bernardo Penabade foi un dos ponentes desta iniciativa.

-Describe este proxecto coas dinámicas que ofrece?

Desconfinando a Carvalho Calero significa desconfinar a obra de Carvalho Calero, porque durante o ano en que lle dedican o Día das Letras Galegas, a obra deste autor segue confinada. O motivo é a pandemia da COVID-19, razón de forza maior. A segunda razón pola que segue confinada é por motivos ideolóxicos. Diante dese silenciamento hai unha necesidade de que actúe a sociedade civil. Carvalho xa sufrira antes un adiamento incomprendible á hora de concederlle o Día das Letras. Puido ter a celebración o ano 2000. Tivo esa celebración con vinte anos de atraso. Despois de vinte anos, aparece unha doenza que foi a excusa perfecta para que sectores que se tiñan que implicar na celebración non o fixesen. Iso non lle quita responsabilidade á sociedade civil. Carvalho foi un represaliado, por iso as Sociedade de Recuperación da Memoria Histórica, debera telo incluído este ano nas súas programacións. Para iso se fixo Desconfinando a Carvalho Calero.

-Quen propuxo este desconfinamento de Carvalho en época de confinamento?

A iniciativa nace dunha asociación de ámbito local, vinculada ao desenvolvemento local, Carballo Vivo dunha parroquia de Friol. Esa asociación fai actividades de desenvolvemento rural. Propuxéronme para o Día das Letras participar nunha mesa redonda, por causa do confinamento fíxose a mesa redonda virtual. A primeira

convocatoria foi durante os primeiros días de agosto. En dous días había 30 persoas interesadas de lugares moi diferentes do territorio. Despois de termos comezado aparecían máis persoas, iso fixo que convocásemos outros grupos para non interromper a dinámica do primeiro grupo. Agora mesmo estamos no sexto grupo, cada grupo ten a súa dinámica de lectura.

-Esta dinámica de grupos arredor da figura de Carvalho, ten por obxectivo unha obra en concreto?

O clube de lectura está centrado na obra Scórpico. Faise en tres sesións, normalmente a partir das dez da noite para darlle posibilidade a público adulto con responsabilidades familiares. A primeira sesión é de presentación da actividade e participantes, a segunda é a motivación da lectura e a terceira é unha posta en común sobre como vai a lectura e a cuarta é de valoración. Escollemos o Scórpico por que mostra o devir histórico da xeración do 1936. Aí recóllense vinte e oito anos da nosa historia entre 1910 e 1938.

-Que significado teñen esas datas?

A primeira parte son vinte e seis anos, o período de construción que lle deu á nosa terra a xeración de 1936, a xeración do Seminario de Estudos Galegos. E a segunda parte é que perdeu a nosa terra co golpe de estado de 1936. Está claro que o Scórpico é a crónica dunha xeración con final trágico, por iso acaba cando salta o golpe de estado contra a República.

-Por que mencionaches antes que as Letras Galegas para Carvalho puideron ser hai vinte anos?

Carvalho morreu en marzo de 1990 e para ter dedicadas as Letras, teñen que pasar dez anos. Entón en maio de 2010 xa tiñan pasado dez anos. Por tanto, daquela xa podía ser candidato oficial, como non ha ser se é unha das tres figuras máis grandes da Península Ibérica, equiparable a Joan Corominas na cultura catalá ou a Menéndez Pidal na castelá. Ese papel na nosa é de Carvalho. -Cal é o motivo dese peso sobre a nosa cultura.

Por ser unha figura poliédrica para a filoloxía. Foi un historiador da literatura, introduciu a ciencia no estudo da literatura galega. Iso xa xustificaba ter o Día das Letras. Carvalho foi gramático, a primeira gramática científica do galego moderno foi de Carvalho con Gramática Elemental del Gallego Común, que escribiu durante os anos sesenta do século XX. A isto sumarlle que era escritor, dramaturgo e notabilísimo poeta. A súa principal tarefa foi a de ensaísta, por compromiso co país e ademais, tamén mere as Letras pola súa tarefa de educador. Foi unha das dúas pezas fundamentais para a primeira grande escola no país, o Colexio Fingoi en Lugo.

-Con todos eses bimbios arredor de Carvalho, por que se fixo un silencio arredor da súa figura ademais de case querer esquecelo?

A principal razón é a lealdade aos seus principios políticos, o seu ostracismo tiña raíces políti-



Ricardo Carvalho Calero

cas. Carvalho foi un dos redactores do anteproxecto do estatuto de autonomía de 1936 que presentou o Seminario de Estudos Galegos. Despois foi miliciano e logo oficial do exército republicano. El nunca renunciou aos seus ideais e boa proba diso é o Scórpico. Outra razón é o posicionamento lingüístico. A oposición ao seu posicionamento lingüístico vén da política, porque é diametralmente oposto aos criterios lingüísticos do grupo que impulsou a autonomía do 1981. Carvalho non é inasumible por cuestións lingüísticas, senón pola súa fidelidade á República. O demais son excusas. Dentro da lingüística, a razón ortográfica é unha excusa, mais realmente a oposición desde o poder político a Carvalho é polo modelo

de uso lingüístico que el vía para o país. Foi o planificador dun uso normalizado do galego. Esta posición contribuíu decisivamente a que no seu ano non exista fervor por recordalo.

-A RAG tamén tería que ver neste ano Carvalho Calero, polo menos desde unha postura de “vai sendo hora”?

Si, si, eu valor positivamente todo o traballo que fixo o equipo de Víctor Freixanes, valoro que a Academia rectificase e que iso non foi fácil de conseguir. Había moitas inercias que vencer, e que se lle dea este ano as Letras a Carvalho é mérito do diálogo e entendemento entre a RAG e AGAL, debémolles moito ao diálogo entre Freixanes e Eduardo Maragoto.

**Seguimos ofrecéndolles
información interesante
na nosa WEB**

www.novasdoeixoatlantico.com

Visítennos

EIXOATLÁNTICO
JORNAL GALEGO-PORTUGUÉS DA GALLAECIA

Entrevista

Por Moncho Mariño

Entrevista a Iván Arias, director de WOS Festival

“Sería bo que artistas que suben contidos a plataformas reciban unha remuneración xusta”

O festival WOS (Work On Sunday) presenta unha edición especial para este 2020. O seu director, Iván Arias e o seu equipo pensaban e non celebrar esta edición. Mais as novas tecnoloxías permitiulles ofrecer unha versión máis

adaptada ás circunstancias sociosanitarias actuais. Por tanto, Compostela non quedará sen a súa edición de 2020, aínda que sexa dentro dun contexto moi diferente aos que se viviron en anos anteriores. Falamos sobre todo isto con Iván Árias.

-A programación deste ano sofre unha serie de modificacións. Para ti cales son as grandes vantaxes que teñen os cambios realizados e se as aplicarás en vindeiras edicións do WOS?

En marzo decidíramos cancelar a edición actual. Entendíamos que dentro do contexto actual, un festival como o noso, con escenarios na rúa, cunha porcentaxe importante de público de fóra, que pernocta na cidade o mesmo que algúns dos artistas, todo iso era dificilmente materializable o porxecto tal como o coñecíamos. Non queríamos ofrecer unha edición reducida. Tampouco era momento de poñer o foco sobre o estritamente festivo, queríamos centrarnos sobre o pensamento e a reflexión, como tiñamos unha programación moi heteroxénea, con música, cinema e tamén a área de conversa e reflexión, decidimos manter esta área. A partir de aí preparamos un programa arredor desta idea e pensando no noso público, o que non se pode mover ata Compostela, para que tamén puidesen disfrutalo desde as súas casas. Así presentamos un formato híbrido, presencial para o público de Compostela e online para o público de fóra. Mais isto é circunstancial porque queremos volver á rúa, ver a xente pola rúa e esperamos que isto sexa un mal soño e traballar con normalidade.

-Os concertos de Suso Sáiz e Yuguen Kala serán en streaming?

Non, decidimos facelo en directo. Depoís crearemos contidos audiovisuais mellor montados. Os directos en streaming non é o

que máis nos convence. Esta parte musical debía ser máis amplo e no exterior, por iso escollimos a Cidade da Cultura. Iso permitíanos afastarnos do rebumbio, nun espazo aberto e por iso escollimos o auditorio deste lugar. Non iamos facelo nun principio, mais cando vimos que na cidade se fixeron cousas na rúa, decidimos engadir música en directo que é a nosa razón de ser. Con Suso Sáiz temos o presente máis inmediato da música experimental e ambiente española. Tamén con Yuguen Kala, rapaces de Vigo que acaban de publicar o seu primeiro disco.

-Unha das conversas é sobre a persoa e o mundo dixital. Por que traer unha conversa deste tipo ao festival?

O programa parte do presente-futuro, da situación actual e da redefinición dos nosos modelos de todo isto que deixou o contexto que nos rodea, condicións endémicas que afectan ás artes e á cultura, mais que en certa maneira se ve coa manifestación organizada en moitas cidades a nivel nacional, contra o desleixo das autoridades coa cultura. Tamén como todo isto deixou ao descuberto moitas disfuncionalidades existentes no sector cultural e coas persoas que traballan na cultura. Por iso o fío condutor sería redefinir os nosos modelos, redefinir as nosas comunidades e logo redefinir o dixital. Comezamos polo máis global para acabar no que está máis perto de nós como é a música por exemplo. Falar da interdependencia do que se falou moito durante o confinamento, a necesidade de maior relación e estar máis contacto. Isto mostrou

que este capitalismo atroz, consumismo atroz nos está levando a ningún sitio bo. A última conferencia, sobre o dixital, pon o foco sobre o que somos nós, o noso ser tecnolóxico, o que somos nas redes sociais, ese novo humano que está a nacer, do que será capaz de crear, como nos proxectamos cada un nas redes sociais, unha imaxe dixital. Ser conscientes do que somos no dixital tendo en conta que moitas veces nos apartamos do que somos realmente porque moitas veces ofrecemos unha versión de nós que non é real.

-Falabas antes de que coa situación nacida a partir da COVID, saíron á superficie os problemas no mundo da cultura. Tomarán nota agora para corrixir erros?

Estamos nun momento difícil, falaba antes dos grandes lobbies que controlan os activos artísticos. Isto é difícil de controlar porque hai grandes conglomerados detrás. Sería bo que todo isto cambiase, sería bo que artistas que suben contidos a plataformas ou redes e que reciben unha remuneración ridícula polas súas obras, reciban unha remuneración xusta. E mentres, hai uns empresarios que teñen o software que están levando uns ingresos multimillonarios, non ten sentido. Durante o confinamento a xente tirou moito da cultura, nos gustaría poñer sobre a mesa por exemplo, comercializar música en vivo directamente, se o streaming é rendible para o artista, como é para un fogar unha experiencia en directo, mesmo selos discográficos como poden capitalizar os seus contidos cando



non o están facendo eles senón plataformas en Internet. Iso é o que buscamos, mostrar a fragilidade da cultura neste capitalismo voraz dos lobbies que acaparan contidos.

-WOS é un festival a favor do libre acceso aos contidos, sen capitalización de grandes lobbies, como se pode evitar isto último?

Todo comezaría en Google, por exemplo, que está tendo un retorno importante polos contidos aos que accede a xente a través do seu navegador. É moi complexo. Non estamos a favor nin en contra deste modelo. O que si, estaríamos a favor dun reparto máis xusto aos que xeneran contidos e activos culturais para que todos o disfrutemos. Ao final consumimos o que eles queren.

-Tedes recibido retorno positivo por todo o traballo realizado, mesmo copiando o

formato WOS?

Creo que todos somos inspiradores de todos. Eu recollo ideas doutros festivais aos que asisto. Sempre te identificas con alguén que está na túa liña, que te emociona porque che gusta o que fai. Nós cremos que podemos ser inspiradores e iso é gratificante. Cando nós pensamos no WOS queríamos traer propostas que aquí non viñan expresarse, que pertencen a cidades de máis de medio millón de habitantes. Queríamos achegar esas propostas de grandes cidades que nós queríamos poñer en valor aquí en Galicia e crear un público para eles. E que puidesen inspirar artistas galegos. Nese sentido si sentimos que hai retorno con artistas que exploran novas vías, mesmo o público puido ter variado a maneira de distraerse con novas estilos de música e novas propostas artísticas.

MIRANDA
LIBRERÍA

en BUEU, onde ía ser?

www.libreriamiranda.gal

A Xunta adxudicou por 1,7 millóns de euros as obras de mellora da rúa Marcelo Macías

A Consellería de Infraestruturas e Mobilidade adxudicou, por un importe duns 1,7 millóns de euros, as obras de acondicionamento da rúa Marcelo Macías, en Ourense. Esta actuación, adxudicada á empresa Petrolam Infraestructuras S.L., conta cun prazo de execución de 12 meses e as obras iniciáronse a finais do mes de agosto. Os traballos consisten na renovación do firme e dos servizos, así como na mellora das beirarrúas ao longo de 1,3 kms.

A intervención aproveitarase para facer labores de mantemento no viaduto sobre o río Barbaña, que se dotará de iluminación singular e traballarase na accesibilidade peonil. Tamén, no referente aos servizos, renovaranse as redes de abastecemento, saneamento e alumado.

A actuación tamén inclúe o reforzo da seguridade viaria con pasos de peóns con iluminación específica. Todas estas renovacións

de servizos supoñen un incremento do custo de proxecto inicial, polo que se fixo necesario un compromiso de cofinanciamento do 30% por parte do Concello de Ourense nesta actuación.

Desvíos de tráfico

A execución destas obras fará necesaria a realización de desvíos da circulación, consensuados previamente coa Policía Local e o persoal da Concellería de Tráfico do Concello de Ourense.

Mentres se acometan as actuacións, manterase o sentido de entrada á cidade e desvíase o tráfico de saída no primeiro treito da rúa Marcelo Macías, que dispón de tres carrís. Así, continuarán en servizo dous carrís para os dous sentidos e restrinxirase o outro carril como zona de traballo.

Cambios no tráfico

A nova fase dos traballos de acondicionamento da rúa Marcelo Macías, entre a Avenida de Portugal e a glorieta do Olivo, fan necesario un cambio nos desvíos

de tráfico. Para seguir avanzando nas obras e minimizar no posible as obrigadas afeccións ao tráfico, xa se sinalou o corte da rúa e nos desvíos para a circulación de autobuses e vehículos lixeiros desde o 1 de setembro. Durante a execución dos novos traballos manterase o acceso os servizos de carga e descarga, o acceso aos aparcamentos de residentes, e o tránsito de peóns. Trátase de executar os servizos e a pavimentación no tramo que vai do punto quilométrico 0+400 ao 1+200, entre a avenida de Portugal e a glorieta do Olivo, ampliando así a zona de actuación nas obras iniciadas a mediados deste mes.

Tanto o corte da rúa como os desvíos de tráfico coordináronse cos departamentos do Concello de Ourense involucrados, así como coa DXT. Cómpre sinalar que conforme ás indicacións do Concello, foi necesario eliminar o illote axardinado na intersección das rúas Nicomedes Pastor Díaz e a Avenida de Portugal para executar unha laxa de formigón, para que os autobuses poidan realizar o xiro de forma segura e cómoda. O illote repoñerase ao final dos traballos.

Accesos servizos e residentes

Mentres se acometan estas actuacións, manterase o acceso tanto para os servizos de carga e descarga, o acceso aos aparcamentos de residentes e o tránsito de peóns. Os vehículos de carga e descarga e aparcamentos privados terán acceso desde a rotonda do Olivo sentido entrada á



Desvío pola rúa Vázquez Yáñez.

cidade, facilitándose o seu acceso na zona de traballo a través dun carril, o cal se irán modificando segundo o avance dos traballos.

Ademais, facilitaranse zonas de carga e descarga ao longo da obra, próximas aos establecementos que precisen deste servizo. Estas zonas tamén irán variando e adaptándose en función das zonas onde se estean executando os traballos. Darase tránsito aos peóns polas beirarrúas opostas ás zonas onde se estea traballando, facilitando mediante vaías e pasarelas metálicas o acceso ás súas vivendas. O prazo inicial estimado dos traballos nesta zona é dun mes, condicionado pola climatoloxía e o tipo de dureza do terreo.

Aberta ao solpor

A Xunta reabrirá ao tráfico a rúa Marcelo Macías en sentido entrada a Ourense todos os días as 19,30 horas para minimizar as afeccións aos usuarios e aos comerciantes da zona. Se os traballos avanzan ao ritmo esperado,

a finais de outubro será posible reabrir de forma permanente ao tráfico Marcelo Macías sentido Ourense. Esta medida xa se aplicou con éxito durante unha fin de semana, permitindo o tráfico da rúa sentido entrada da cidade ata primeira hora da mañá do luns. A reforma da rúa Marcelo Macías iniciouse o pasado 18 de agosto.

Críticas

A reforma integral da rúa Marcelo Macías era unha obra longamente reivindicada pola veciñanza, pero a súa execución está a causar trastornos que veciños e comerciantes consideran excesivos. Os traballos obrigaron a restrinxir a circulación en sentido saída, con desvíos habilitados por outras rúas. Só poden entrar na rúa os vehículos de carga e descarga e quen teña garaxes na zona. A veciñanza considera necesaria a obra pero cre que deberían executarse sen cortar completamente a circulación, é dicir facela por tramos.



Os coches dos veciños non teñen onde aparcar.



Monforte rehabilitará a Torre da Homenaxe e o Centro do Viño

O Concello de Monforte realizará importantes actuacións de mellora nas que son “dúas das localizacións máis visitadas da cidade e da comarca de Lemos: a Torre da Homenaxe e o Centro do Viño”, dixo Gloria Prada, primeira tenente de alcalde. “Estas actuacións teñen como finalidade o embelecemento, rehabilitación e dinamización destes dous centros, dado o alto volume de visitas que reciben, mediante a colocación de diversos paneis informativos e interactivos. Tamén, realizarase unha mellora e substitución da luminaria interior dos diferentes espazos, co redeseño dos mesmos cun novo enfoque máis actual”.

A Torre da Homenaxe é un importante espazo concebido para a interpretación da riqueza histórica, cultural, patrimonial e paisaxística do conxunto monumental de San Vicente (BIC). O redeseño que afecta ó Patio interior do Centro do Viño permitirá que este se converta nun centro de encontro para exposicións, e que no conxunto do edificio, tanto para o Museo do Viño, como para a propia Oficina Municipal de Turismo, ofrecerá unha alternativa máis como sala renovada para exposicións. Deste xeito, con esta actuación de reforma e mellora do espazo central do edificio darase un novo uso a este patio, que será complemento da actual oferta turística. Ambos

proxectos contan cunha inversión de 45.980 euros, dos que 25.785,10 serán destinados á Torre da Homenaxe e 18.742,90 euros á mellora do patio interior do Centro do Viño. O 65% do importe (29.887 €) é subvencionado pola Axencia de Turismo de Galicia e o restante 35% corre a cargo do Concello de Monforte.

A Torre

A Torre da Homenaxe pode considerarse como o elemento máis representativo do Val de Lemos, de ahí a importancia que supón esta actuación. A rehabilitación interior de espazos ten por obxectivo dar o máximo protagonismo tanto ó edificio como ó museo, ambos como Centro de Interpretación do Conxunto Monumental de San Vicente (BIC), de forma que poida ser o punto de inicio dos percorridos para coñecer este enclave de Monforte, que ademais é o mellor miradoiro sobre o Val de Lemos.

Búscase en todo momento a compatibilidade entre materiais e tratamentos antigos e modernos, e para elo inclúense elementos de novo deseño como barandas, mostrador, bancos, luminarias, atrás e expositores. No deseño destes novos elementos procúrase súa reversibilidade e máxima integración no monumento, para o que se utilizarán formas, materiais, tons e texturas relacionadas e compatibles co edificio e axeitadas ós novos usos.

O proxecto prantexa unha nova mirada, centrada no deseño dos espazos interiores, baseada na interpretación do edificio e a súa historia. No novo deseño turístico da Torre da Homenaxe, distribuirase en cada unha das plantas do inmoible, unha temática e unha interpretación diferente en cada estancia. Aproveitarase aquel material que está en bo estado, sobre todo paneis de información que están en bastante bo estado, armaduras, baúis, entre outros materiais, que serán reorganizados segundo as temáticas propostas neste proxecto.

Para completar este proxecto, está prevista a adquisición de novos materiais: paneis informativos, un banco, un punto de información interactivo e un mostrador. Do mesmo xeito, substituirase toda a iluminación interior por unha iluminación dende abaixo, a través de luces indirectas e redirixidas a cada elemento a enfatizar. Colocarase barandiñas e pasamáns por toda a escaleira para garantir a seguridade e evitar danos persoais.

Centro do Viño

O edificio do Centro do Viño alberga o Museo do Viño e a Oficina Municipal de Turismo, que conforman un patio interior deste inmoible emblemático que posúe unha arquitectura tradicional, onde antigamente estaba ubicada a Casa Consistorial. Dende hai aproximadamente unha década,



Torre da Homenaxe en San Vicente do Pino.



Patio interior do Centro do Viño.

esta edificación é o centro neurálxico da información turística do Concello. Co proxecto de mellora que detallamos a continuación, rehabilitarase unha zona do inmoible, o seu patio interior, para destinalo a sala de exposicións de artistas. O concello pretende dar protagonismo ó edificio para que sexa máis atractivo ós visitantes, cunha zona de exposición axeitada e segura. Para poñer en valor e completar un servizo máis do Centro do Viño, preténdese ofrecer un espazo máis actual para exposicións, que xunto

co actual Museo do Viño e a Oficina de Turismo, complete a oferta, cada vez máis demandada, de salas especiais para exposicións.

Este patio interior trátase dunha zona na que de forma puntual se expoñen obras de diferentes artistas pero que no está acondicionada para este fin. Polo tanto, este proxecto de mellora contempla actuacións de equipamento axeitado, substituíndo e combinando a iluminación xeral existente por iluminación técnica orientable cara as diferentes zonas de exposicións.

Tizar
Gourmet

Tel: 988 78 26 89
Tel: 633 84 90 10
Plaza de Santa Eufemia, 5
32005 Ourense
tizargourmet@gmail.com
Facebook @tizargourmet
Instagram @tizargourmet

Capricho

Servizo a domicilio

CASCO HISTÓRICO OURENSE

Rúa Lepanto, 17 - bajo - OURENSE

Tfno 988 981 601

Monforte instalará novas áreas biosaudables en Distriz, Gullade e Moreda

José Tomé Roca, alcalde de Monforte, ven de anunciar un novo proxecto de mellora para tres parroquias do Concello, que suporán a instalación de tres novas áreas biosaudables, que beneficiarán ós veciños e veciñas de Distriz (Santo André), Gullade (Santo Acisclo) e Moreda (San Salvador). A inversión asignada a este proxecto polo equipo de goberno do Concello é de 9.331,40 euros, sendo o 40% subvencionado a través de fondos LEADER. As obras desenvolveranse a principios do mes de setembro, sempre que a climatología o permita.

“Coa a creación destes espazos biosaudables”, sinala o alcalde, “dende o Concello de Monforte buscamos incentivar a práctica da actividade física entre os resi-

dentes naqueles lugares do municipio onde se da unha maior carencia deste tipo de iniciativas, conseguindo, do mesmo xeito, mellorar nosa oferta municipal de lecer nestes ámbitos rurais”.

No emprazamento das áreas biosaudables destas parroquias destinaranse terreos públicos de titularidade municipal, optando para elo, por lugares das parroquias preferentes e de habitual costume de xuntanza dos seus veciños, como son as contornas dos locais sociais e dos campos das festas.

A área biosaudable a crear na parroquia de Distriz localizaríase no lugar de As Pozas, na parcela onde se sitúa a área recreativa que rodea ó local social da parroquia. Na parroquia de Gullade, a área biosaudable ubicarase no

lugar de O Río, na parcela onde se sitúa o campo da festa de dita parroquia. Na parroquia de Moreda localizaríase no lugar de San Salvador, na parcela do local social de Moreda.

Para disfrute dos veciños

Os traballos a realizar consistirán na adquisición e colocación de aparatos biosaudables que cumprirán coa norma UNE-EN 16630:2015, referida a “equipos fixos de adestramento físico instalados ó aire libre” e contarán todos eles co correspondente certificado de conformidade con dita norma.

Os aparatos estarán formados por unha estrutura de aceiro galvanizado, tratados con pintura anticorrosión, presentando capuchóns nas terminacións dos postes e tubos. Os rodamentos estarán



Aparellos en espazo biosaudable.

galvanizados e selados contra auga e po. E en todas as fixacións e suxeicións empregaranse pernos e parafusos de aceiro galvanizado.

En canto ós lugares escollidos para o emprazamento destes aparatos biosaudables presentan todos o seu firme en terra, polo que é preciso acondicionar o terreo con vistas á correcta subsección dos mesmos. Con este fin, no punto previsto para a colocación de

cada aparato, crearase unha base de formigón.

Na execución de ditas bases, realizarase unha escavación no terreo para a cimentación, de dimensións segundo indicación do fabricante, que se encherá con formigón en masa HM-20. Sobre dita cimentación instalarase o aparato coas súas correspondentes ancoraxes, igualmente, segundo indicacións do fabricante.

Monforte arranxa pistas que comunican parroquias

O Concello de Monforte iniciou as obras de mellora das comunicacións en 13 camiños e vías de titularidade municipal. Trátase, en verbas do alcalde, “dun importante proxecto de mellora das infraestruturas viarias en 7 das nosas parroquias e tamén en diversas zonas da periferia da cidade, que supoñen unha inversión por parte do Concello de case 200.000 euros. En con-



Obras en vías de titularidade municipal.

creto, acometeranse as seguintes actuacións: Parroquia de A Penela: arranxo de tres camiños municipais: Morade grande, A Rubina e Morade pequeno, cunha actuación total sobre 2,35 qms. Cunha inversión é de 29.971,62 euros. Parroquia de As Necedas: mellora do Camiño de O Zerreguecho, en 0,9 qms. cunha inversión de 15.000,39 euros. Parroquia de Moreda: arranxo de dous camiños municipais: A Lagoa e Cabanas, nun total de 0,77 qms. e cunha inversión de 27.321,46 euros. Parroquia de Piñeira: mellora do Camiño de Guntín e a pista que une a entrada de Sober co Polígono de O Rebo-

redo, en 0,57 qms. cunha inversión de 19.657,81 euros.

Polo que atinxe a camiños municipais ubicados na periferia da cidade, esta actuación de mellora comprende a rúa Ramón Piñeiro, a pista lateral da Cooperativa Lemos, o Camiño de A Gándara e a Ponte de A Virxe, cun total de 1.040 qms. de actuación e unha inversión de 45.475,45 euros. Tamén se acometerán obras de mellora en Reigada e dende o núcleo ata a pista do Canal, onde está a explotación coñecida como Finca Rey, sobre 2.055 qms. e cunha partida de 62.054,13 euros.

Melloras en estradas que vertebran as comunicacións con Monforte

Este contrato suporá a mellora de diferentes treitos da vía de altas prestacións VG-2.1 de Monforte; da LU-933 neste mesmo concello; e da LU-546 (vía que conecta Nadela con Monforte) ao seu paso polos municipios do Corgo, Láncara, O Páramo e Sarria. Tamén

se prevé a rehabilitación do firme da LU-722 en Navia de Suarna. Na VG-2.1 actuarase en toda a lonxitude da vía, de preto de 3 quilómetros, para realizar unha renovación completa da capa de rodaxe na calzada e nas beiravías.

Na estrada LU-933 está previsto mellorar o firme coa extensión dunha nova capa de rodaxe ao longo de cinco quilómetros entre Monforte e Bascós, incluído o treito urbano dentro da localidade monfortina. Tamén se realizará unha limpeza de gabias e noiros.

Pola súa banda, na LU-546 actuarase nuns 10,7 quilómetros e o pro-



Esta intervención conta cun prazo de execución de 6 meses.

xecto contempla o reforzo localizado do firme, mediante a realización de fresados a carril completo, e a extensión dunha nova capa de rodaxe en carrís e beiravías.

Finalmente, na estrada LU-722, que conecta Navia con Becerreá e a autovía A-6, actuarase no seu tramo final. En concreto, desde a saída da Pobra de Navia, capitalidade municipal ata o cruzamento coa vía provincial LU-P-3502.

En todas as estradas está previsto completar as actuacións de mellora do firme coa execución posterior de tarefas de reposición e renovación da sinalización horizontal e balizamento.

O Concello de Monforte mellorará o Polígono Industrial do Reboredo

Un importante proxecto de mellora de tres infraestruturas viarias do Polígono Industrial do Reboredo acaba de saír a concurso público. En concreto, estas actuacións levaranse a cabo sobre o segundo treito da rúa nº 1, e as rúas nº 2 e nº 3, que actualmente presentan un estado de deterioro considerable. Con esta actuación municipal dálle continuidade o programa de melloras en infraestruturas urbanas en Monforte e se actúa sobre unha zona, o Polígono Industrial do Reboredo, no que facía tempo que non se levaban a cabo actuacións deste calibre, ata que o actual alcalde mellorou o treito inicial da rúa nº 1 e puxo unha nova iluminación en todo o Polígono.

O investimento desta actuación de mellora ascende a 85.370,19 euros. Por outra banda, o alcalde tamén anunciou a saída a concurso doutra obra importante que suporá a mellora da travesía da rúa Ourense á estrada de A Vide. Neste caso, as obras consistirán na rexeneración do firme de dita vía e outras actuacións significativas, que abarcarán unha lonxitude de

1,5 quilómetros. O importe de licitación para estas obras de mellora que tamén saíu a concurso ascende a 58.558,63 euros.

“Estes dous proxectos de mellora de infraestruturas viarias, destaca o rexidor, supoñen unha inversión certamente relevante xa que destinamos para ambas obras arredor de 144.000 euros”.

Polígono do Reboredo

As actuacións no Polígono Industrial do Reboredo consisten na rexeneración do firme de tres rúas de dito polígono, en concreto o segundo tramo da rúa 1 e as rúas 2 e 3 completas. Os tramos sobre os que se levarán a cabo as melloras suman un total de 8.922 m². Tamén se levará a cabo a reparación das beirarrúas correspondentes a esta área. Estas 3 rúas obxecto deste proxecto de mellora, presentan un estado moi deficiente, con numerosas fochancas, roturas de pavimento e desniveis, polo que dende o Concello considerouse necesario levar a cabo a rexeneración do seu firme. A rexeneración do seu firme consistirá na aplicación dunha nova capa de rodadura de aglomerado

en quente de 4 cm. de espesor, aplicado directamente sobre o pavimento actual en toda a zona excepto nas zonas de acometida coas rúas colindantes e os accesos ás parcelas, en que se procederá ó fresado previo do firme actual.

Estrada de A Vide

Este importante proxecto contempla as obras e actuacións necesarias para a mellora da Travesía da rúa Ourense á estrada da Vide, e que consistirán na rexeneración do firme da vía e outras actuacións que abarcarán unha lonxitude de 1,5 quilómetros. Esta estrada, que comunica a antiga Nacional 120 coa estrada de A Vide, alcanza niveis importantes de tráfico rodado, e permite non entrar á cidade para comunicar a rúa Ourense (antiga N-120) coa saída cara o cemiterio ou a parroquia de A Vide, mellorando polo tanto unha vía cada vez máis necesaria para o uso de todos os veciños e veciñas de Monforte.

Ademais da mellora do pavimento desta travesía, tamén se vai mellorar a sinalización no cruce coa estrada de A Vide, onde se teñen producido varios acci-



O investimento no Polígono Reboredo ascende a 85.370,19 euros.

dentes, tratando de minimizar así o risco a través da mellora da sinalización de dito cruce, para a seguridade de todos os condutores. Deste xeito, a travesía da rúa Ourense que se inclúe neste proxecto presenta un firme asfáltico con numerosas irregularidades e baches, polo que se aplicará unha capa de aglomerado en quente, tipo D-12, de 4 cm. de espesor. Inclúirase o rego de adherencia e o bacheo previo nas zonas en que sexa necesario. No cruce coa es-

trada de A Vide, en ambos lados, realizaranse dous redutores de velocidade tipo Lombo de Asno. Así mesmo, no mesmo cruce da estrada de A Vide, así como no cruce coa estrada de Ourense, colocaranse tres sinais de Stop de 90 cm. Na calzada, unha vez terminada a colocación da nova capa de aglomerado, procederase ó pintado da vía, coa marcaxe das liñas, cebreados e símbolos correspondentes, con pintura reflexiva e microesferas de vidro.

Proxecto audiovisual sobre o Camiño de Inverno por Monforte

José Tomé Roca, alcalde de Monforte, inaugurou o proxecto audiovisual “Peregrinos a Santiago de Compostela polo Camiño de Inverno ao seu paso por Monforte de Lemos”, promovido polo Concello e coa colaboración do Xacobeo 2021, a través do programa “O Teu Xacobeo”. A inauguración tivo lugar na Casa da Cultura Poeta Lois Pereiro e ademais do alcalde, contou coa presenza do autor deste proxecto audiovisual, o cineasta monfortino Manuel Valcárcel Cabo, “Piro”, a primeira tenente de alcalde, Gloria Prada, e a concelleira de Cultura, Marina Doutón.

“Coa realización deste proxecto audiovisual promovido polo Concello de Monforte”, destacou o alcalde, “contribuímos á difusión do Camiño de Inverno así como

de Monforte e a Ribeira Sacra en diferentes espazos expositivos, así como conferencias, feiras e outros eventos a nivel autonómico, nacional ou mundial”. Esta mostra audiovisual poderá ser disfrutada por todos os monfortinos e visitantes ata o 28 de setembro, en horario de 10 a 14 e de 16 a 21 horas, e con pases do documental a cada hora. En concreto os pases de vídeo emitiránse ás 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19 e 20 horas.

O proxecto promovido polo Concello monfortino esta formado por unha curtametraxe documental e por unha exposición fotográfica, tendo ambas como fio condutor o Camiño de Inverno ó seu paso polo Concello de Monforte de Lemos. Conta cunha duración de 15 minutos e describe como os peregrinos que transitan por Mon-

forte a través do Camiño de Inverno cara a Santiago de Compostela van descubrindo o patrimonio material e inmaterial, natural e histórico da cidade e da súa contorna. Uns peregrinos, procedentes de diversos puntos de España e doutros países, que son filmados e entrevistados, para contar as súas vivencias e experiencias no Camiño.

En canto á exposición fotográfica, a mostra está composta por 10 imaxes enmarcadas en cadros de 70x50 cms. nas que, a modo de resumo, se recollen momentos especiais e destacados do documental, e nas que se presta especial atención tanto ós peregrinos como ó patrimonio artístico e arquitectónico de Monforte.

Aspectos técnicos

Para a filmación de imaxes, o



Inauguración da exposición.

cineasta monfortino, utilizou as últimas tecnoloxías en canto a calidade e resolución para achegar ó espectador a unha realidade estética e documental, filmando en resolución 4K, tendo en conta a durabilidade e futuro expositivo da curtametraxe. Tamén cobrou importancia a gravación de imaxes en distintas estacións do ano, destinadas a que aqueles que vexan o documental poidan valorar as diferentes motivacións á hora de afrontar o reto da peregrinación polo Camiño de Inverno. Tamén

destacan as imaxes panorámicas gravadas mediante dron.

O son tamén ten un papel moi importante dentro da curtametraxe, xa que reflicte a realidade sonora do espazo combinada coas declaracións recollidas aos peregrinos e historiadores como personaxes principais da historia. O documental contou cunha banda sonora orixinal adicada expresamente a este proxecto na que se tivo en conta para a súa composición a historia musical e a súa adaptación contemporánea.

O PSdeG denuncia unha “situación insostible para manter a Baltar na Deputación”

Estamos ante o goberno do non; do non sabe non contesta”, advertiu o voceiro do PSdeG-PSOE de Ourense, Rafa Villarino, tras a reunión da comisión de pleno na que os membros do bipartito de PP e DO se negaron a clarear a situación de ingobernabilidade en Ourense, a causa das leas internas destes partidos. “Esta situación é insostible, non pode manterse, non poden ir con visos de normalidade como se non houbera ocorrido nada e non poden dicir que están traballando por Ourense”, denunciou, porque “cada un está traballando só polo seu e para manter a Baltar na Deputación”.

Villarino sinalou que “os responsables son Alberto Núñez Feijóo, Manuel Baltar e algúns membros do PP que están intentando facer unha fronte común loitando contra o actual alcalde, co único obxecto de apartalo para situar ao PP na Alcaldía”. “Cremos que iso é unha manobra indefendible, un novo abuso do voto dos cida-

dáns”, recalcou antes de destacar que “fronte a estes manexos, claridade e vontade do PSOE para intentar chegar a un goberno estable, no que todo o mundo poida expresar as súas intencións para a cidade”, en definitiva, “un goberno limpo, transparente e que merece Ourense” porque “Ourense non se merece isto”.

“Seguimos na máis absoluta das incógnitas xa que Gonzalo Caballero preguntou a Feijóo en dúas ocasións pola situación e non manifestou nin unha soa declaración”, aseverou Villarino, quen dixo que estar convencido de que “a próxima semana vai haber novas porque a situación é absolutamente anómala”.

Comisión “insubstancial”

Nunha comisión de pleno que cualificou de “insubstancial” pola súa “falta de contido”, o líder dos socialistas ourensáns “aproveitou para preguntar pola situación relevante e excepcional pola que está a pasar este concello”. “Preguntamos se o pleno do día



Rafa Villarino en rolda de prensa.

11 vai ter lugar, porque neste momento hai unha serie de movementos que poñen en cuestión que iso sexa posible e o presidente da comisión, Jesús Vázquez, dixo que entendía que sí, pero non nos foron concedidas as aclaracións que pedimos”, insistiu. “Cabe a posibilidade de pedir un pleno extraordinario para debater a situación”, respondeu o voceiro

a preguntas dos xornalistas.

Villarino dixo que Vázquez non aclarou se está vixente o pacto de goberno polo que Gonzalo Pérez Jácome é alcalde cos votos do PP: “a resposta foi que están a traballar polo ben de Ourense, pero tampouco puidemos trasladar esta cuestión a Flora Moure posto que o presidente da comisión entendeu que non procedía a pre-

gunta”. O PSdeG-PSOE tamén se interesou “por canto tempo vai durar esta situación de ingobernabilidade, pero tampouco foi posible obter resposta ao respecto”. Igualmente ningún dos membros de PP e DO aclararon se Miguel Caride vai conservar as súas competencias en materia de infraestruturas e a súa dedicación exclusiva.

Gastos na Deputación

O voceiro tamén resaltou que a Deputación de Ourense está solicitando a todos os grupos políticos “certificacións ao respecto do destino dos fondos” que reciben da institución para “saber se o destino dos fondos é, efectivamente, para uso dos partidos políticos”. “O Partido Socialista sí que pode facer esa certificación, pero xa veremos se todos os partidos poden facela e xa sabemos ao respecto de quen temos dúbidas”, manifestou antes de sinalar esta solicitude como “outra das manobras de Manuel Baltar”.

Miguel Carballo da Alcaldía de Petín ao Senado

Miguel Bautista Carballo, que concorreu en calidade de suplente ás Eleccións Xerais do 10 de novembro de 2019 na lista que o PSOE presentou en Ourense ao Senado, ocupou o seu escano na Cámara Alta, instantes antes da comparecencia do Presidente do Goberno, Pedro Sánchez.

Bautista Carballo adquiriu a condición plena de senador o pasado mes de xullo mediante a presentación no Rexistro da Cámara Alta da acta notarial na que prometía acatar a Constitución. Ao comezo da sesión plenaria, a Presidenta do Senado, Pilar Llop, chamou ao novo senador galego para renovar a declaración de acatamento da Constitución. Despois, Bautista Carballo ocupou o seu escano na bancada socialista. Será membro vocal das Comisións de Orzamentos, Dereitos da familia e de Incompatibilidades.



O novo senador Miguel Bautista Carballo.

O senador chega á Cámara Alta en substitución de Juan Carlos Francisco Rivera, que renunciou á súa condición de senador recentemente tras resultar electo como deputado por Ourense no Parlamento de Galicia, nas eleccións celebradas o pasado 12 de xullo.

Miguel Bautista Carballo naceu en Petín (Ourense) o 20 de xullo de 1958. Estivo ligado ao Concello de Petín desde o ano 1999, tempo

no que foi alcalde durante 20 anos ininterrompidamente, até as eleccións municipais de 2019. Entre 2011 e 2019 foi deputado provincial da Deputación de Ourense. De 2011 a 2015 foi vogal da comisión da FEMP Sociedade da Información e novas Tecnoloxías, e de 2015 a 2019, vicepresidente da Comisión da Sociedade da Información e Novas Tecnoloxías. Actualmente é secretario de Emigración CENG PSdeG-PSOE.

Cidadáns pide ao Concello que garanta o servizo de comedor do CEIP As Mercedes

Os concelleiros de Cidadáns no Concello de Ourense, Pepe Araújo e Laureano Bermejo, mantiveron un encontro coa presidenta da ANPA do CEIP As Mercedes, Begoña Fernández, para apoiar as protestas das familias pola perda do comedor escolar derivada da implantación do protocolo Covid para a volta ás aulas. Araújo lembrou que o ANPA xestiona este servizo desde 2007 a través dun convenio coa Xunta de Galicia que lle permitía utilizar as instalacións da residencia xuvenil Florentino Cuevillas, anexa ao centro educativo, con todo Begoña Fernández, sinalou que este ano o goberno autonómico ha rexeitado asinar o acordo anual pola imposibili-



Cidadáns sinala que a Xunta pon en perigo un servizo esencial.

dade de compartir o espazo debido á pandemia, o que deixa ao colexio sen comedor

O portavoz de Cs insistiu que se trata dun “servizo fundamental para a conciliación”, no que se cobren a totalidade das prazas e sempre hai lista de espera, polo que espera que desde a Xunta de Galicia rectifiquen e instou ao Concello de Ourense a garantir este servizo “esencial para todas as familias”.

Feijóo considera correcto que o PP rompera o pacto con Democracia Ourense

O BNG presentou no pleno da corporación municipal unha moción para esixir a Gonzalo Pérez Jácome que dimita como alcalde de Ourense. A iniciativa foi apoiada por 24 dos 27 concelleiros que ten a corporación, aínda que votaron 26 pola dimisión de Mario González, exedil de Cultura de Democracia Ourense.

A proposta saíu adiante cos votos a favor dos dous concelleiros do Bloque, os nove do PSOE, os sete do PP, os catro dísculos de Democracia Ourense e os dous de Cidadáns. Votaron en contra o alcalde e o seu número dous, Armando Ojea, o único de Democracia Ourense que segue sendo fiel a Jácome. Ojea é agora tenente de alcalde e portavoz do seu grupo en substitución de Miguel Caride, un dos críticos. “Menos mal que non é vinculante”, sostivo o alcalde despois da aprobación da moción.

Durante o debate Jácome insistiu en que resistirá no cargo. Negouse a dar as explicacións que lle reclamaban os seus socios do PP. “Cando se acusa a alguén, a carga da proba reside no que acusa. Eu non lle teño que ensinar os petos absolutamente a ninguén. O partido da Gürtel, o partido que daba sobres en negro pídeme a min que ensine as contas. É o colmo”. Jácome sostivo que poderá gobernar nestas circunstancias. Comparou a súa situación coa do PSOE tras romper no ano 2012 o seu pacto co BNG e estar o propio grupo socialista dividido.

Boicot

O pleno, que se celebrou no salón de sesións da Deputación para gardar as distancias físicas obrigadas pola Covid 19, iniciouse con tensión porque Jácome afirmou que o exportavoz de Democracia Ourense, Miguel Caride, tentara boicotear a sesión. Comentou que Caride púxose en contacto con membros doutros partidos para tratar de acordar a ausencia de toda a oposición. Deste xeito, non se podería ratificar a dimisión de Mario González (DO) nin producir a súa substitución, algo que é fundamental



Jácome dixo sentirse traizoado polos concelleiros do seu propio grupo político (DO).

para o alcalde xa que a persoa que entrará na corporación si lle é completamente fiel. Así contará xa con tres persoas no equipo de goberno, o número mínimo para poder celebrar as reunións da xunta local, que días antes suspendeuse por falta de quórum. Ese intento de boicot foi ratificado polo portavoz do PSdeG, Rafael Rodríguez Villarino, que asegurou contar con probas. Caride dixo, pola súa banda, que non foi “instigador de nada”, pero recoñeceu que se barallou a “posibilidade de visualizar o que esta ocorrendo non vindo ao pleno”. Jácome chamou traidores aos seus ex-compañeiros aos que chamou á orde en varias ocasións cando trataban de intervir.

Postura do PP

Jesús Vázquez, exalcalde e coordinador do grupo do PP, explicou que durante as últimas semanas deron tempo suficiente a Jácome para que detalle o destino dos fondos públicos que recibe DO: “Vos ourensáns merecen que se lles explique a que se dedican vos seus cartos”. Reclamou “exemplaridade con maiúsculas” e dixo que o PP non pode ofrecer “lealdade cega”. Puso como exemplo á exalcaldesa de Madrid, Manuela Carmena, que cando se puxo en dúbida a compra dunha propiedade inmobiliaria ela optou por despegar todas as dúbidas

mostrando a información respecto diso. “Ten que demostrar que a súa ética é intachable. Se non ten nada que agochar, demostreo e pare xa isto”, dixo ao alcalde ao que lle pediu que non faga caso das “teorías da conspiración”.

Cidadáns

José Araújo, de Cidadáns, preguntouse se os socialistas quería facer pasar a Jácome como unha “víctima” para que, cando Jácome renuncie, el e os seus fieis apoién a Villarino para a Alcaldía. O portavoz do Cs dixo que só hai dúas alternativas, esa ou un acordo entre PP e PSOE. Araújo mostrouse convencido de que o alcalde non vai dimitir e insistiu en que a responsabilidade de superar esta situación pasa polos dous grandes partidos.

BNG

Luís Seara, portavoz do BNG, fixo especial fincapé en que, tras a operación para facer caer a Jácome, están “os baltares”, aínda que matizou que Feijóo “bendeciu”. Pero tamén criticou a Jácome, a quen cualificou como un corrupto porque “non distingue onde remata ou Concello e comeza a súa empresa”. Seara non ve viable un goberno formado por só dous concelleiros:

PSdeG

Rafael Rodríguez Villarino, portavoz do PSOE, fixo fincapé no

papel que o PP podería ter nesta crise. O socialista reprochou aos populares que actuasen “como se pasasen por alí” e sinalou a Alberto Núñez Feijóo, José Manuel Baltar e, “ou seu axente secreto”, Miguel Caride. Villarino ofreceuse a construír unha alternativa á situación actual, pero dixo que o único goberno “lexítimo” sería do PSOE por ser a forza máis votada nas últimas eleccións locais. O PP tería que apoiar unha moción de censura para que así fose pero o líder socialista cre que os populares terían que quedar na oposición. Ademais, o portavoz do PSOE instou os críticos de Democracia Ourense a dimitir.

Investigación

Tras o debate da moción presentada polo BNG, tratouse a proposta de Cidadáns para crear unha comisión de investigación sobre o financiamento e gastos de Democracia Ourense. Toda a oposición apoiou a moción e só opuxéronse o alcalde e o seu tenente de alcalde. Os grupos reclamaron a Gonzalo Pérez Jácome que faga pública a súa declaración de bens e que aclare se é compatible ou non seguir como administración único da súa empresa.

Núñez Feijóo

O presidente da Xunta e do PP de Galicia, Alberto Núñez Feijóo, preguntado sobre se considera que o rexedor de DO debe dimitir

asegurou: “Non podo dar clases do que teñen que facer os demais. O que se podo dicir e ou que eu faría. Se estou na situación do actual alcalde de Ourense, sen grupo maioritario, sen sequera poder tomar decisións nin poder reunir a comisión de goberno, comprenderá que no meu caso, eu non sería un estorbo para a cidade que tanto quero e que tanto temos que servir. Podo dicir o que faría eu”.

“Ourense non merecese esta situación e, por tanto, os que crearon este problema teñen que solucionalo. A cidade merece un goberno estable e que se entenda entre se e que goberne. Lamentablemente, isto non está a darse. O que pedimos é que se restableza a normalidade. Non podemos mirar para outro lado, e non cabe ningunha alternativa que non sexa restablecer a gobernabilidade”. Feijóo apuntou directamente a Democracia Ourense como única responsables da crise de goberno. “O problema creouse nun grupo e ese grupo ten que buscar unha solución”. Sobre a posibilidade de lanzar unha moción de censura contra Gonzalo Jácome e se presentarían un candidato á Alcaldía, Feijóo deixou a responsabilidade no partido a nivel local. “Esa decisión lle corresponde aos compañeiros da corporación, ao PP de Ourense. A decisión que tomaron é a correcta. Nós non podemos participar nunha situación de desgoberno e de descomposición do grupo de Democracia Ourense, e polo tanto suspendemos a colaboración e a coalición de goberno, porque non danse as circunstancias para mantelas”.

Núñez Feijóo estivo en Ourense, o día da celebración da sesión plenaria, para inaugurar a nova conexión do polígono industrial de San Cibrao das Viñas. Trátase dunha infraestrutura estratéxica para o gran pulmón empresarial de Ourense, ao enlazar nun único punto con dúas autovías: a A-52, a Autovía das Rías Baixas, que une Vigo con Ourense e Madrid, e a Autovía de Celanova, a AG-31.



A ATENCIÓN QUE QUERES É MAIS

En Gadis, podes encontrar a Paula, na froitaria,
encantada de axudarte a atopar a túa froita favorita
entre máis de 200 variedades.

GADIS

#EnConfianza

Ribeira Sacra rexistrou unha ocupación do 85 por cento en agosto pasado

A comarca Ribeira Sacra (sur da provincia de Lugo e norte da de Ourense,) rexistrou no mes de agosto de 2020 un 85% de ocupación hostaleira. Este dato, facilitado á prensa polo consorcio de turismo, é o segundo mellor dos últimos anos e está nove puntos por encima das previsións que os establecementos tiñan a finais de xullo. Trátase dunha porcentaxe moi positiva na actual situación de pandemia provocada pola Covid 19. As autoridades sanitarias notificaron o 18 de agosto un brote en Monforte, a cidade máis poboada, que afectou a máis dun

centenar de persoas e obrigou a moitos negocios de hostalería a pechar durante varios días.

A semana anterior ao repunte dos gromos, a da festividade da Asunción, varios hoteis de Monforte rexistraron case un 100% de ocupación. Os datos oficiais confirman estas cifras e afianzan á Ribeira Sacra como punto turístico nesta etapa da panedmia. Segundo Sandra Seara, xerente do organismo intermunicipal, "este verán foi sorprendente pois se manteñen os niveis de ocupación de 2017 e 2018, cando non había pandemia. O único efecto do coronavirus no sector foi o quebramento da ten-

dencia de crecemento interanual".

O incremento máis notable rexistrouse nas casas de turismo rural, cuxa ocupación foi en agosto un 17% máis alta do previamente estimado. Estes aloxamentos finalizaron o pasado mes de agosto cun 79%. A porcentaxe de ocupación máis alto establecérono os hoteis de catro e tres estrelas, ao 93%, mentres que as vivendas turísticas e de uso turístico estiveron ao 85%. Outros aloxamentos rexistraron unha ocupación do 84%.

Só o pasado ano 2019, un ano de récord no que agosto mostrou un dato de aloxamento do 94,5%, foi mellor que o actual na comarca Ribeira Sacra, onde se espera un 56% de ocupación en setembro. As previsións para este mes manteñen niveis semellantes a outros anos, batidas unicamente polas de 2019.

Tren turístico Aba Sacra

O tren turístico realiza un percorrido pola zona de Amandi, no Canón do Sil, con paradas nas adegas Vía Appia e Regina Viarum en Doade (Sober). Este ano, debido á situación sanitaria actual, comezou a funcionar de novo o



Catamarán no embarcadero de Santo Estevo de Ribas de Sil (Nogueira de Ramuín).

día 1 de xullo cun tren adaptado con todas as medidas de seguridade, como son portas de acceso únicas para cada usuario. Ao reducirse o aforo ao 30% as prazas tiveron que ser de 16 viaxeiros por circuíto en lugar dos 58 habituais, polo que as cifras de demanda foron "moi boas" ata a data, sosteñen en Aba Sacra, empresa organizadora.

O 99% dos viaxeiros que usaron este medio de transporte entre viñedos de Amandi, procedían de diferentes partes de España, fóra de "algúns clientes franceses e italianos e dous ingleses", informa Antonio Rodríguez, xerente da empresa. Entre os turistas nacionais, máis da metade eran galegos, seguidos de madrileños (o grupo máis numeroso de fóra de Galicia), asturianos, leoneses, murcianos, andaluces, cataláns e castelán-manchegos. Desde Aba Sacra aseguran que as previsións para setembro son boas, xa que logo

teñen "moitas reservas" e aseguran tamén que no mes e outubro adoitan ter demanda de turistas tradicionalmente debido á vendima. Unha actividade que atrae a visitantes con interese por coñecer as tarefas vitivinícolas que se realizan nesta subzona da denominación de orixe Ribeira Sacra.

O tren Aba Sacra manterá as viaxes ata o 30 de decembro se as restricións sanitarias non o impiden, cos dous vagóns actuais readaptados para garantir a seguridade dos viaxeiros. O Wine Tour Aba Sacra sae do restaurante "a Cantina", en Doade, e realiza un percorrido durante hora e media. Os veciños e visitantes que desexen coñecer os Canóns do Sil desde outra perspectiva deben realizar a reserva de praza chamando a os teléfonos 650.77.01.79 ou 982.19.87.17. O tren sae a diario durante este mes, cun percorrido que comeza ás 11.30 e outro ás 16.30 horas.



Tour turístico a bordo do tren Tschu-Tschu polos viñedos de Amandi (Sober).

626 793 228
648 130 482
620 900 265
www.hemisferios.org
www.catamaranribearasacra.com

HORARIOS.

SALIDA. 10:30 ... LLEGADA. 11:55.
SALIDA. 12:00 ... LLEGADA. 13:30.
SALIDA. 16:30 ... LLEGADA. 17:55.
SALIDA. 18:00 ... LLEGADA. 19:30.

NORMAS A BORDO:
-NO se permiten animales.
-NO se puede ni comer ni fumar.
-USO OBLIGATORIO DE MASCARILLA.

PRECIOS.

NIÑOS DE 0 A 12 AÑOS. GRATIS.
(Cada niño tendrá que ir acompañado de un adulto.)
DE 13 a 18 AÑOS. 6 €.
DE 18 A 65 AÑOS. 12 €.
MAYORES DE 65 AÑOS. 10 €.
CONSULTE NUESTRAS OFERTA PARA GRUPOS.
620 900 265 / 626 793 228 / 648 130 482